
Contágio emocional em equipes de esporte coletivo: uma revisão sistemática

**Paulo Ribeiro,
Alberto Filgueiras**

Resumo

As equipes esportivas de alto nível necessitam de uma preparação emocional de excelência para render, visto que a pressão emocional que há em cima destas equipes na busca por vitórias é significativa. A questão que se impõe é o quanto que essas equipes são afetadas emocionalmente, sejam por momentos emocionais positivos ou negativos, o que modifica a dinâmica interna do grupo se houver compartilhamento dessas emoções. Este estudo possui como objetivo entender a dinâmica do contágio emocional em equipes de esporte coletivo, procurando saber os efeitos, sejam positivos ou negativos, que isso pode causar em grupos de atletas e comissões técnicas de equipes. Este tema é de grande relevância para a psicologia esportiva, podendo influenciar a forma com que os times lidam com a questão em seus grupos. A revisão sistemática de literatura foi realizada com fontes de pesquisa em três bases de dados de trabalhos acadêmicos, estritamente: SciELO Brasil, Google Scholar e PubMed. Foram usadas as *strings* de termos: "emotional contagion" ou "emotional sharing" + "team sports" ou "collective sports". A pesquisa foi realizada tendo como referência das diretrizes do método do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma, 2015). Foram retornados 345 artigos sendo 9 artigos selecionados para análise. Os resultados mostraram relação entre os afetos individuais e os contágios emocionais tanto positivos quanto negativos em times esportivos a partir de cinco variáveis: empatia, humor, coesão, liderança e desempenho esportivo. Discute-se os resultados à luz da escassa literatura disponível.

Palavras-chave: Contágio emocional, Psicologia esportiva, Performance de equipe, Controle emocional.

Emotional contagion in team sports teams: a systematic review

Paulo Ribeiro, Alberto Filgueiras

Abstract

High-level sports teams need an emotional preparation of excellence to perform, since the emotional pressure on these teams in the search for victories is significant. The question that arises is how much these teams are emotionally affected, whether by positive or negative emotional moments, which changes the group's internal dynamics if these emotions are shared. This study aims to understand the dynamics of emotional contagion in team sports, seeking to know the effects, whether positive or negative, that this can cause in groups of athletes and technical commissions of teams. This theme is of great relevance to sports psychology and may influence the way teams deal with the issue in their groups. The systematic literature review was carried out with research sources in three academic work databases, strictly: SciELO Brasil, Google Scholar and PubMed. The term strings were used: "emotional contagion" or "emotional sharing" + "team sports" or "collective sports". The research was carried out using the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses method guidelines (Prisma, 2015). 345 articles were returned, 9 of which were selected for analysis. The results showed a relationship between individual affections and both positive and negative emotional contagions in sports teams based on five variables: empathy, humor, cohesion, leadership and sports performance. The results are discussed in the light of the scarce literature available.

Keywords: Emotional contagion, Sports psychology, Team performance, Emotional control.

Contagio emocional en equipos de deportes de equipo: una revisión sistemática

Paulo Ribeiro, Alberto Filgueiras

Resumen

Los equipos deportivos de alto nivel necesitan una excelente preparación emocional para desempeñarse, ya que la presión emocional sobre estos equipos en la búsqueda de victorias es significativa. La pregunta que surge es en qué medida estos equipos se ven afectados emocionalmente, ya sea por momentos emocionales positivos o negativos, lo que modifica la dinámica interna del grupo si se comparten estas emociones. Este estudio tiene como objetivo comprender la dinámica del contagio emocional en equipos de deportes de equipo, buscando conocer los efectos, ya sean positivos o negativos, que puede tener sobre grupos de deportistas y comités técnicos de equipos. Este tema es de gran relevancia para la psicología deportiva y puede influir en la forma en que los equipos abordan el tema en sus grupos. Se realizó una revisión bibliográfica sistemática con fuentes de investigación en tres bases de datos de artículos académicos, estrictamente: SciELO Brasil, Google Scholar y PubMed. Se utilizaron los términos cadenas: "contagio emocional" o "compartir emocional" + "deportes de equipo" o "deportes colectivos". La investigación se realizó utilizando como referencia las pautas del método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (Prisma, 2015). Se devolvieron un total de 345 artículos, con 9 artículos seleccionados para su análisis. Los resultados mostraron una relación entre los afectos individuales y el contagio emocional, tanto positivo como negativo, en los equipos deportivos a partir de cinco variables: empatía, humor, cohesión, liderazgo y rendimiento deportivo. Los resultados se discuten a la luz de la limitada literatura disponible.

Palabras-clave: Contagio emocional, Psicología deportiva, Rendimiento del equipo, Control emocional.

Introdução

As emoções são aspectos do cotidiano da vida humana que levou cientistas de várias disciplinas a investigar qual o seu papel, buscando entender melhor sua influência no desempenho, na saúde e no bem-estar (Lazarus, 1999). O campo do esporte é rico no estudo das emoções, uma vez que os atletas sofrem constantemente pressões em busca de resultados e de um alto desempenho, o que os afeta emocionalmente, com a vitória ficam felizes, com a derrota ficam tristes, ficam irritados quando provocados por adversários, sentem orgulho, entusiasmo ou mesmo surpresa quando conseguem ajudar seu time a alcançar a vitória quando marcam o gol ou cesta da vitória (Campo; Mackie; Sanchez, 2019).

Segundo explica Campo et al. (2019), tradicionalmente, a pesquisa científica no campo da psicologia esportiva era desenvolvida através de uma visão bastante reducionista dos processos emocionais, focando principalmente no indivíduo, em vez de considerar o *eu social*. Como um dos principais proponentes da teoria do eu social, George Mead (2008), entende que essa teoria se baseia na perspectiva de que o eu emerge das interações sociais, como observar e interagir com os outros, responder às opiniões dos outros sobre si mesmo e internalizar opiniões externas e sentimentos internos sobre si mesmo.

Para Lazarus (1999), as emoções são sociais por natureza e possuem um papel adaptativo no funcionamento dos seres humanos, inclusive em seu ambiente social. Destaca-se, porém, além deste papel adaptativo reconhecido por Lazarus, o papel de função social das emoções. As autoras Rodrigues & Gondim (2014), explanam que o conhecimento da função social das emoções traz a possibilidade de entender que cada uma delas pretende motivar, organizar e manter um conjunto de comportamentos que colaboram no desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo. Grande parte da literatura que estuda as emoções reconhece que elas possuem diferentes funções sociais (Campo et al., 2019).

Ainda, dentro deste aspecto do estudo das emoções, Smith & Mackie (2008) falam sobre a questão das emoções intragrupos, conceito importante ao estudar as emoções no meio esportivo, principalmente quando se fala em esportes coletivos. Para os autores, as emoções intragrupos são emoções que as pessoas sentem devido à sua participação em um grupo ao qual pertencem e com o qual se identificam. Sendo que o principal pressuposto da Teoria das Emoções Intragrupais é de que a experiência de emoções intragrupos depende da associação ao grupo e dos processos normativos abrangentes que a associação ao grupo implica. Importante destacar que as emoções intergrupos são experienciadas por indivíduos, e não por uma espécie de mente grupal. Essas emoções são similares às emoções individuais na maneira que são experienciadas, o que as diferencia das emoções individuais são as maneiras com que elas são provocadas, sendo que as emoções intergrupais são provocadas através de eventos que são relevantes ao grupo e não apenas a um indivíduo (Smith & Mackie, 2008).

Contágio emocional, conforme definido por Hatfield, Cacioppo & Rapson (1994), é a tendência de automaticamente imitar e sincronizar as expressões, vocalizações, posturas, e movimentos com aqueles de outra pessoa e consequentemente convergir emocionalmente. Os autores sugerem que de maneira consciente ou inconsciente um indivíduo é capaz de influenciar

as emoções dos outros por meio de sinais verbais e não verbais. Sinais não-verbais incluem toques, linguagem corporal, expressões faciais, padrões de fala e tons vocais. O contágio acontece através da imitação. De maneira simplista, pode-se dizer que quando se vê alguém expressando uma emoção, tende-se a imitar essa expressão, fazendo com que se sinta a emoção em si mesma. As emoções de outra pessoa então influenciam a sua própria. Diante disso as emoções podem ter um forte impacto entre os membros da equipe e podem influenciar o funcionamento da equipe, o que consequentemente afeta o desempenho (Hoath, 2012).

Esse conceito de contágio emocional começou a ser estudado na prática há menos de duas décadas. Barsade (2002) estudou essa teoria pela primeira vez em um ambiente de negócios na Universidade de Yale. Os participantes do estudo foram convidados a participar de um exercício de gerenciamento simulado, no qual tiveram que discutir como alocar uma quantia em dinheiro de bônus a seus funcionários. Eles precisavam fingir que eram chefes de um departamento e tiveram que fazer uma pequena apresentação apoiando porque o candidato de seu respectivo departamento merecia o bônus. Antes de começar o exercício, eles tiveram que avaliar o seu humor e como se sentiam naquele dia. Para controlar as emoções do grupo, o confederado teve que agir uma emoção específica: entusiasmo alegre (o confederado era feliz, enérgico e otimista), calor sereno (atitude mais calma que emite calor e tranquilidade), irritabilidade hostil (o confederado era frustrado, hostil, impaciente e irritável) e lentidão deprimida (o confederado era infeliz, mas de uma maneira mais monótona e letárgica). Para ser enérgico, ele fez muito contato visual e tinha um tom de voz forte. Os participantes não estavam cientes das condições. No final do exercício, eles foram solicitados a relatar como se sentiam durante e depois. Os resultados mostraram o que foi previsto: a emoção do confederado afetou os membros do grupo. Apoiando a teoria do contágio emocional, o humor do grupo mudou adotando o do confederado. Barsade (2002), também descobriu que o contágio de emoções positivas resultou em mais cooperação, menos conflitos e maior desempenho das tarefas.

Em relação ao esporte coletivo, destacam-se alguns trabalhos que não são inteiramente voltados ao tema, mas que possuem alguma relevância para o mesmo, como o estudo realizado por Kraus, Huang & Keltner (2010) que estudaram o toque entre companheiros de time na *National Basketball Association* (NBA), principal liga de basquete do mundo, e identificaram que quanto mais os companheiros de time se tocam, melhor eles jogam. A possível explicação dada pelos autores é de que com o toque é possível transmitir emoções sociais para a cooperação dentro do grupo. O estudo em si não foca na questão do contágio emocional, porém o seu resultado aponta nessa direção. Outros estudos importantes são aqueles relativos à questão emocional nos esportes, como a autorregulação emocional, que é muito bem abordado pelos diversos estudos de Mickael Campo (2012, 2016, 2018 e 2019) e Katherine Tamminen & Peter R Crocker (2013). Os achados desses estudos sugerem que atletas podem ter seu controle emocional modulado pelas reações de seus companheiros de time em momentos do jogo em que eles surgem como centro das atenções.

O presente trabalho busca estudar a questão do contágio emocional em times esportivos, semelhante ao trabalho realizado por Barsade (2002),

porém com um foco em atletas que vivem em ambiente de alta pressão emocional. O aspecto emocional é uma importante parte da experiência esportiva vivida pelos atletas profissionais, sendo que estes aspectos emocionais acarretam consequências que transcendem o lado psicológico, afetando inclusive a fisiologia e o desempenho dos atletas no esporte (Tamminen & Crocker, 2013). Para isso foi realizada uma pesquisa sistemática de trabalhos que foram publicados na literatura científica e que possuem relevância para o tema. As perguntas desta pesquisa são: Como o tema vêm sendo pesquisado? Quais as características amostrais dos estudos de contágio emocional no esporte? Quais as possíveis perspectivas em que este tema pode ser estudado?

Métodos

Amostra

A revisão sistemática de literatura que foi realizada neste estudo teve como fonte de pesquisa diversas bases de dados de trabalhos acadêmicos, como SciELO Brasil, Google Scholar e PubMed.

Instrumentos

Para a realização da pesquisa foram usadas quatro *strings* com os seguintes termos: "emotional contagion" OU "emotional sharing" + "team sports" OU "collective sports". A pesquisa foi realizada tendo como referência das diretrizes do método do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Prisma, 2015).

Procedimentos

Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão foram: pesquisas retornadas dentro da área da Psicologia que versassem diretamente sobre o tema de contágio emocional de times de esportes coletivos publicados até março de 2020. Materiais em português do Brasil e inglês cujo acesso foi permitido pela biblioteca de instituição ou pelo portal Periódicos CAPES.

Critérios de Exclusão

Foram excluídos materiais retornados que não estivessem publicados em periódicos cuja avaliação é cega e feita por pares; portanto, teses, dissertações, artigos de opinião, editorial, pre-prints, artigos de jornais de grande circulação, pôsteres, resumos e trabalhos publicados em anais de congressos. Estudos duplicados, fora da temática proposta ou que tangenciassem o contágio emocional sem tê-lo como principal objeto de estudo também foram excluídos. Estudos cujas amostras não fossem compostas por atletas adultos foram excluídos. Por fim, artigos que não explicitassem controle para histórico de doenças psiquiátricas dos participantes ou que não fizessem descrição clara dos métodos, foram excluídos.

Análise de Dados

Foram analisados somente artigos em inglês e português do Brasil, línguas de domínio dos autores. Alguns artigos não foram computados dado as limitações de acesso impostas pelas plataformas utilizadas e pela biblioteca da instituição de origem dos autores.

Resultados

Foram retornados inicialmente o total de 345 trabalhos a partir das *strings* de busca. Desses, o maior quantitativo ($N=326$; 94.5%) veio da plataforma Scholar Google. A tabela 1 apresenta os resultados com o número de artigos retornados para cada base de busca. Após os filtros de duplicação e exclusão com base nos títulos e abstracts, ficaram elegíveis 32 artigos completos. Entre os artigos analisados, 12 falavam de grupos de atletas em esportes individuais, dando maior enfoque a questões do ambiente motivacional e a influência de pais, treinadores e colegas de equipe na regulação emocional. Dos restantes, 11 artigos focavam em questões como positividade emocional, identidade social, inteligência emocional e autorregulação emocional sem focar de maneira central no contágio emocional. Portanto, a revisão final acabou contemplando um total de 9 documentos acadêmicos. O procedimento de busca de artigos adotado nesta revisão pode ser identificado na Figura 1.

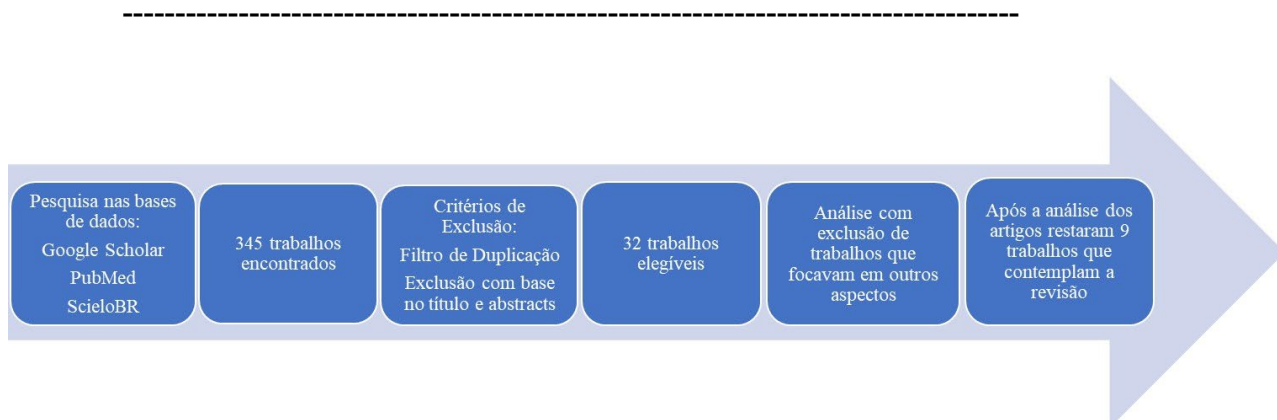


Figura 1

Uma informação relevante sobre os resultados é que todos os artigos científicos retornados são de língua inglesa, logo, o tema parece não ser abordado na literatura brasileira. Observa-se também que a literatura científica não se debruçou sobre o problema até recentemente, dado que o artigo mais antigo incluído nessa revisão é 2000 e 77.8% ($N=7$) dos estudos aconteceram nos últimos 10 anos; lembrando que não houve limitação com relação a data de busca.

Google Scholar	ScieloBR	PubMED
326	0	19

Tabela 1

Com relação aos construtos teóricos pesquisados nos artigos encontrados, foi possível observar que a abordagem ao tema do Contágio Emocional foi tratada de maneira diferente por cada estudo. Dois dos estudos analisados tratam da coesão da equipe e o papel do contágio emocional (Anghel, 2010; Hoath, 2012). Anghel (2010) buscou analisar a relação da coesão e do contágio emocional com as lesões físicas sofridas pelos atletas, enquanto Hoath (2012) analisou apenas a relação entre o contágio emocional e a coesão das equipes. Ambos os estudos encontraram associações positivas entre lesão e coesão, respectivamente, e o contágio emocional.

Já Totterdell (2000), buscou analisar a questão do humor coletivo e como isso afeta o humor individual dentro de um time de críquete, e ainda como isso afeta o desempenho dos atletas. Seus resultados apontaram que o humor individual de um atleta é afetado pelo humor coletivo apresentado por sua equipe.

Dijkstra (2012) buscou analisar a relação do contágio emocional com a empatia dos jogadores de futebol amador, investigando se os jogadores profissionais possuem uma maior suscetibilidade ao contágio emocional do que jogadores amadores e se um maior grau de empatia levava a uma maior interação entre os jogadores durante uma partida. Os achados do pesquisador levaram à conclusão de que os escores médios de empatia e suscetibilidade ao contágio emocional parecem semelhantes para jovens jogadores de futebol profissional e outros 2 grupos com colegas não profissionais. Portanto, não é possível afirmar que os jogadores de futebol profissional possuem maior suscetibilidade ao contágio emocional.

Wergin, Zimanyi, Mesagno & Beckmann (2018) e Moll, Jordet & Pepping (2010), buscaram avaliar a relação do contágio emocional com o desempenho dos atletas durante uma partida, no caso de Wergin et al. (2018), a ideia foi de analisar os casos de colapso em equipes coletivas, já Moll et al. (2010) tentou identificar a relação que existe entre a reação de comemoração de um jogador de futebol ao fazer um gol numa disputa de pênalti e o resultado final da disputa de pênalti.

Estes trabalhos apresentam, em comum, o foco na psicologia esportiva, principalmente em se tratando de equipes esportivas e não em esportes individuais, que possuem outras características, principalmente na questão do contágio emocional. Frasen, Haslam & Steffens (2015), por exemplo, analisaram o impacto que a confiança percebida pelos líderes dos atletas possuem no desempenho de seus colegas de equipe. Cotteril, Clarkson & Fransen (2020), também buscaram algo similar, ao analisar como os líderes das equipes conseguem afetar o estado emocional de seus colegas de equipe. Já Wergin, Mallet, Mesagno, Zimanyi & Beckmann (2019), seguiram o caminho

proposto em seu artigo anterior, ao explorar as distintas percepções dos motivos que levam ao colapso das equipes esportivas que atletas, treinadores e psicólogos possuem.

Observa-se que estes trabalhos aplicaram como método de pesquisa, de maneira majoritária, a entrevista-narrativa (Anghel, 2010; Cotteril et al., 2020; Dijkstra, 2012; Frasen et al., 2015; Hoath, 2012; Totterdell, 2000; Wergin et al., 2018; Wergin et al., 2019) apenas um estudo (11;1%), o de Moll et al. (2010) que não utilizou deste método preferindo utilizar uma análise através da observação.

Quanto aos participantes, as amostras são formadas por adultos (Anghel, 2009; Cotteril et al., 2020; Dijkstra, 2012; Frasen et al., 2015; Hoath, 2012; Totterdell, 2000; Wergin et al., 2018; Wergin et al., 2019), com alguma variação na faixa etária, sendo que alguns estudos focaram em jovens atletas com no máximo 23 anos (Dijkstra, 2012; Hoath, 2012), enquanto outros estudos focaram em atletas profissionais mais experientes (Anghel, 2010; Frasen et al., 2015; Totterdell, 2000; Wergin et al., 2018; Wergin et al., 2019). Outro estudo, realizado através de observação de vídeos, conteve participantes apenas de forma indireta, uma vez que a análise foi feita por imagens gravadas por uma emissora de televisão e utilizada para análise do comportamento dos jogadores (Moll et al., 2010). Como os estudos foram predominantemente qualitativos ou quali-quantitativos, não foi possível inferir qualquer relação numérica entre as dimensões avaliadas nos estudos.

Discussão

É possível observar a partir dos resultados encontrados acerca do tema de contágio emocional em esportes coletivos que se trata de uma área de pesquisa pouco difundida e estudada, especialmente no Brasil que não retornou nenhum resultado. No entanto, o tema do contágio emocional em grupos é amplamente difundido na psicologia organizacional com diversos estudos ao longo dos anos, desde que a teoria do contágio emocional passou a ser difundida (Barsade, 2002; Doherty, 1997; Hatfield, Cacioppo & Rapson, 1994; Smith & Mackie, 2008; Torrente, Salanova & Llorens, 2013; Vijayalakshmi & Bhattacharyya, 2011).

Os resultados encontrados pela presente revisão sistemática parecem ser suficientes para responder às três perguntas listadas no final da seção da introdução. Inicialmente tem-se a pergunta *Como o tema vem sendo pesquisado?* Para responder a essa questão, os resultados aqui ressaltados são a maioria significativa de métodos qualitativos nos estudos (e.g., Anghel, 2010; Dijkstra, 2012; Hoath, 2012; Totterdell, 2000) e a ausência completa de estudos estritamente quantitativos. É uma evidência da recência do tema e dessa busca inicial pela exploração do fenômeno antes que possa ser realmente consolidado na forma de uma escala psicométrica. O estudo de Moll et al. (2010) usa indicadores de frequência, quantificando certos comportamentos para relacioná-los com resultados esportivos, o que aponta para uma possível metodologia a ser usada para futuras investigações quali-quantitativas. Ressalta-se, portanto, a dificuldade de quantificar o fenômeno e a necessidade de maior sistematização da área.

A segunda questão a ser respondida por esse estudo é *Quais as características amostrais dos estudos de contágio emocional no esporte?* Um dos aspectos importantes a serem considerados em toda pesquisa é a heterogeneidade amostral. Assim sendo, os participantes recrutados para os

diferentes estudos encontrados nessa busca sistemática, foi possível identificar que houve uma boa quantidade de participantes, com sujeitos com boa extensão etária (restritos às características dos critérios de inclusão e exclusão), nível de experiência, sexo e modalidades esportivas diferentes. Destaca-se, principalmente, que houve estudos com participantes com grande experiência e de alto nível (Totterdell, 2000; Wergin et al., 2018; Wergint et al., 2019; Frasen et al., 2015; Anghel, 2009), mas também estudos com atletas iniciantes, ou com pouca experiência (Dijkstra, 2012; Hoath, 2012). Uma vez que a ideia destes estudos é a de analisar a questão do contágio emocional faz sentido que os participantes escolhidos para a realização dos estudos sejam indivíduos que possuam experiência esportiva semelhante, portanto não sendo possível críticas em relação a algum tipo de gargalo ou efeito de teto entre os participantes. Atletas amadores, crianças e adolescentes apresentariam variação muito grande em seus níveis de experiência e nas questões externas ao ambiente esportivo como família e escola, por isso, foi importante que os artigos encontrados nos resultados tivessem esse cuidado com suas amostras.

Por último, a pergunta de maior complexidade para ser respondida foi *Quais as possíveis perspectivas em que este tema pode ser estudado?* Os trabalhos analisados buscam estudar o contágio emocional em esportes coletivos através de diversas perspectivas, o que mostra a flexibilidade que o tema pode ter quando estudado. Nesse sentido, os diferentes objetivos das pesquisas retornadas mostram essa versatilidade com alguns estudos focando na questão do desempenho dos atletas (Totterdell, 2000; Moll et al., 2010; Frasen et al., 2015; Wergin et al., 2018, Wergin et al., 2019), enquanto outros estudos focaram na coesão e suscetibilidade de contágio emocional (Anghel, 2010; Dijkstra, 2012; Hoath, 2012), o que demonstra a elasticidade que o tema consegue ter. Pesquisas nessa temática devem considerar essas dimensões e suas possíveis reverberações no contágio emocional, em especial aqueles fatores que a literatura já apresentou algum resultado convergente como: nível da coesão da equipe (Anghel, 2010), desempenho esportivo (Moll et al., 2010), estilos de liderança (Cotteril et al., 2015), humor individual (Totterdell, 2000) e níveis de empatia (Dijkstra, 2012). A quantidade de estudos encontrados que versam sobre o tema é muito pequena para que se possa concluir sobre a qualidade e a situação da produção científica acerca deste tema. Apesar de poucos estudos encontrados, quase todas as intervenções realizadas que foram objeto desta revisão apresentaram resultados com boa significância dentro das variáveis que foram analisadas, sendo que apenas um trabalho apresentou resultados inconclusivos.

Destaca-se, os trabalhos de Moll et al. (2010), que conseguiu identificar uma correlação entre a comemoração dos jogadores de futebol em disputa de pênaltis com o resultado final da partida, Wergin et al. (2018), que identificou que o colapso de uma equipe dentro de uma partida se manifesta através de uma transferência de emoções negativas dentro da equipe e Totterdell (2000), que concluiu que o desempenho individual de cada jogador era vinculado ao humor coletivo contínuo de seus companheiros. Tais trabalhos conseguem demonstrar que, em algum nível, o contágio emocional pode ter influência no desempenho das equipes, tanto para emoções positivas quanto para emoções negativas que tendem a gerar um colapso do time e reverberar no resultado final desastroso na partida.

Durante a pesquisa foi possível encontrar alguns trabalhos que fletam com o tema, porém focados em outros temas que podem se relacionar com a questão do contágio emocional. Alguns desses trabalhos abordam temas como o contágio social nos esportes (Boss & Kleinert, 2015) e o papel das emoções no esporte (Campo, 2012; Campo et al., 2019; Campo et al., 2016; Campo et al., 2018; McCarthy, 2011; Friesen et al., 2011; Tamminen & Crocker, 2013), apesar de não estudarem diretamente a questão do contágio emocional em grupos esportivos, acabam estudando temas que podem impactar indiretamente.

Há ainda muito espaço para a evolução da pesquisa científica focada no tema abordado por esta revisão sistemática, uma vez que a quantidade de trabalhos encontrados foi muito pequena frente a outros temas da psicologia esportiva. Entende-se que há a dificuldade de se obter uma amostragem de participantes que seja suficiente para se alcançar resultados que não sejam inconclusivos. A esse despeito, os resultados possibilitaram entender a perspectiva e a compreensão do panorama do contágio emocional em equipes de esporte coletivo. Apesar da produção acadêmica voltada ao tema em específico ser escassa, aparenta um crescimento tímido ao longo da última década. Futuros estudos, em especial quali-quantitativos, precisam ser conduzidos para permitir maior evolução dessa temática na psicologia esportiva.

Considerações finais

Limitações do estudo

Um dos limitadores deste estudo foi a busca por trabalhos voltados inteiramente ao tema do contágio emocional em equipes de esporte coletivo, o que restringiu bastante o foco da revisão a estudos que contemplassem esse critério. Outrossim, não foi possível encontrar nenhum trabalho realizado no Brasil sobre o tema, o que demonstra uma clara falta de interesse da academia brasileira com o assunto. Portanto, frisa-se a necessidade de haver mais pesquisas a respeito do tema, principalmente no Brasil, onde o material é inexistente. Conforme demonstrado no presente trabalho, há diversas formas de se realizar pesquisas sobre contágio emocional em times esportivos, com distintos focos que podem ser abordados, e ainda, com uma variedade grande de esportes coletivos que possuem requisitos e aspectos psicológicos diferentes que podem impactar ou não de maneiras distintas neste tema.

No geral, há ainda muitos caminhos que o tema pode prosseguir, mas o principal que deve ocorrer nos próximos anos é um aumento quantitativo de trabalhos, expandindo a base de dados e aprimorando os questionamentos, com o objetivo de alcançar resultados ainda melhores. Considerando que a ciência está cada dia mais inserida no meio esportivo, é natural esperar que a psicologia esportiva também se expanda, propiciando uma melhora na qualidade e na quantidade de trabalhos. O tema do contágio emocional em geral também está evoluindo, com uma quantidade maior de trabalhos ao longo dos anos, focados em diversos ambientes, principalmente no meio corporativo. Espera-se que o tema do contágio emocional em esportes coletivos possa se expandir nos próximos anos.

Referências

- Adriaense, J. E., Martin, J. S., Schiestl, M., Lamm, C., & Bugnyar, T. (2019). Disentangling emotional contagion from its underlying causes.
- Anghel, A. (2010). Emotional contagion in a cohesive rugby team. *Sport Science Review*, 19(3-4), 165-178.
- Barsade, S. G. (2002). The ripple effect: Emotional contagion and its influence on group behavior. *Administrative science quarterly*, 47(4), 644-675.
- Boss, M., & Kleinert, J. (2015). Explaining social contagion in sport applying Heider's balance theory: First experimental results. *Psychology of Sport and Exercise*, 16, 160-169.
- Campo, M., Mellalieu, S., Ferrand, C., Martinent, G., & Rosnet, E. (2012). Emotions in team contact sports: A systematic review. *The Sport Psychologist*, 26(1), 62-97.
- Campo, M., Mackie, D. M., & Sanchez, X. (2019). Emotions in group sports: A narrative review from a social identity perspective. *Frontiers in psychology*, 10, 666.
- Campo, M., Martinent, G., Pellet, J., Boulanger, J., Louvet, B., & Nicolas, M. (2018). Emotion-performance relationships in team sport: the role of personal and social identities. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(5), 629-635.
- Campo, M., Sanchez, X., Ferrand, C., Rosnet, E., Friesen, A., & Lane, A. M. (2017). Interpersonal emotion regulation in team sport: Mechanisms and reasons to regulate teammates' emotions examined. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 15(4), 379-394.
- Cotterill, S. T., Clarkson, B. G., & Fransen, K. (2020). Gender differences in the perceived impact that athlete leaders have on team member emotional states. *Journal of Sports Sciences*, 1-5.
- Dijkstra, M. Exploring Empathy and Emotional Contagion in Football. 2012. University of Groningen.
- Doherty, R. W. (1997). The emotional contagion scale: A measure of individual differences. *Journal of nonverbal Behavior*, 21(2), 131-154.
- Fransen, K., Haslam, S. A., Steffens, N. K., Vanbeselaere, N., De Cuyper, B., & Boen, F. (2015). Believing in "us": Exploring leaders' capacity to enhance team confidence and performance by building a sense of shared social identity. *Journal of experimental psychology: applied*, 21(1), 89.
- Friesen, A. P., Lane, A. M., Devonport, T. J., Sellars, C. N., Stanley, D. N., & Beedie, C. J. (2013). Emotion in sport: Considering interpersonal regulation strategies. *International review of sport and exercise psychology*, 6(1), 139-154.
- Hatfield, E., Cacioppo, J. T., & Rapson, R. L. (1994). Emotional contagion: Cambridge studies in emotion and social interaction. Cambridge, UK: Cambridge University Press. errors-in-variables regression model when the variances of the measurement errors vary between the observations. *Statistics in Medicine*, 21, 1089-1101.
- Hoath, V. (2012). Emotions in Sport: The Effect of Conflict on Collegiate Athlete's Emotional Contagion, Self-efficacy, and Cohesion.

- Kraus, M. W., Huang, C., & Keltner, D. (2010). Tactile communication, cooperation, and performance: An ethological study of the NBA. *Emotion*, 10(5), 745.
- Lazarus, R. S. (1999). A new synthesis: stress and emotion. New York. *Springer Publishing Company*. Revised may, 4, 2006.
- Mafessoni, F., & Lachmann, M. (2019). The complexity of understanding others as the evolutionary origin of empathy and emotional contagion. *Scientific reports*, 9(1), 1-14.
- Moll, T., Jordet, G., & Pepping, G. J. (2010). Emotional contagion in soccer penalty shootouts: Celebration of individual success is associated with ultimate team success. *Journal of sports sciences*, 28(9), 983-992.
- McCarthy, P. J. (2011). Positive emotion in sport performance: current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 4(1), 50-69.
- Prisma. (2015). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) website. Oxford: *University of Oxford*, UK.
- Rodrigues, A. P. G., & Gondim, S. G. (2014). Expressão e regulação emocional no contexto de trabalho: um estudo com servidores públicos. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 15(2), 38-65.
- Smith, E. R., & Mackie, D. M. (2008). Intergroup emotions. *Handbook of emotions*, 3, 428-439.
- Sullivan, G. B. (2018). Collective emotions: a case study of south African pride, euphoria and unity in the context of the 2010 FIFA world cup. *Frontiers in psychology*, 9, 1252.
- Tamminen, K. A., & Crocker, P. R. (2013). "I control my own emotions for the sake of the team": Emotional self-regulation and interpersonal emotion regulation among female high-performance curlers. *Psychology of sport and exercise*, 14(5), 737-747.
- Torrente, P., Salanova, M., & Llorens, S. (2013). Spreading engagement: On the role of similarity in the positive contagion of team work engagement. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 29(3), 153-159.
- Totterdell, P. (2000). Catching moods and hitting runs: Mood linkage and subjective performance in professional sport teams. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 848.
- Vijayalakshmi, V., & Bhattacharyya, S. (2012). Emotional contagion and its relevance to individual behavior and organizational processes: A position paper. *Journal of Business and Psychology*, 27(3), 363-374.
- Vonk, J. (2019). Emotional contagion or sensitivity to behavior in ravens?. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116(37), 18168-18168.
- Wergin, V. V., Zimanyi, Z., Mesagno, C., & Beckmann, J. (2018). When suddenly nothing works anymore within a team—Causes of collective sport team collapse. *Frontiers in psychology*, 9, 2115.
- Wergin, V. V., Mallett, C. J., Mesagno, C., Zimanyi, Z., & Beckmann, J. (2019). When You Watch Your Team Fall Apart—Coaches' and Sport

Psychologists' Perceptions on Causes of Collective Sport Team Collapse. *Frontiers in psychology*, 10, 1331.

Wróbel, M., & Imbir, K. K. (2019). Broadening the perspective on emotional contagion and emotional mimicry: The correction hypothesis. *Perspectives on Psychological Science*, 14(3), 437-451.

Sobre o autor

Paulo Ribeiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Alberto Filgueiras

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Paulo Ribeiro

Endereço: Rua Teixeira Heizer 1965 Bloco 5 Apto 612

Recreio dos Bandeirantes RJ

Tel 21 99333.0104

E-MAIL pauloribeiropsi@gmail.com